

Aos ilustres membros do Ministério Público,

Excelentíssimos senhores,

Os moradores do Condomínio Morada Candeias, alguns destes subscrevendo o presente, vem respeitosamente a intervenção de Vossas Excelências, para um problema que afeta a segurança de suas famílias e de suas casas.

O problema a seguir relatado pode ser percebido em toda a sua gravidade a partir da reportagem veiculada pela TV Sudoeste , no 20/11/2014.

A ameaça que ronda as vidas de nossos familiares e a segurança das casas de todo o conjunto é a canalização de escoamento de água, que é feita em terreno baldio, adjacente à antiga estação de tratamento de esgotos, agora desativada. Este terreno, pelo que nos consta, pertence ao Sr. Alexandre Pedral.

O fluxo de água despejado pelas manilhas provocou a erosão de quase todo o terreno, deixando a Rua B do nosso conjunto, prestes a desmoronar e com ela, as casas ali próximas.

Para melhor entendimento do problema, é necessário relatarmos um outro fato, também gravíssimo, ocorrido nos meados do ano de 2010. Naquele ano, em virtude do represamento das águas pluviais no interior da COELBA, situada à Rua Olivia Flores, ocorreu o desabamento do muro da própria COELBA, situado no final da Rua C do nosso Conjunto. O desabamento destruiu quase que totalmente 5 (cinco) casas que ficam na lateral direita (subindo) da referida rua, além de ter atingido também, casas localizadas nas ruas A e B. Além da destruição das casas, diversos veículos foram “arrastados” por dezenas de metros, devido à força da “tromba d’água que se formou, não havendo nenhuma vítima fatal, graças ao nosso bom Deus.

Esta quase tragédia foi, à época, exaustivamente noticiada pela imprensa escrita e televisiva, local, estadual e nacional, sendo noticiado até em horário nobre (Jornal Nacional). Esta reportagem também pode ser solicitada à emissora local.

Deve-se ressaltar que os moradores prejudicados até hoje buscam o ressarcimento de seus prejuízos.

Depois deste desastre, a prefeitura municipal realizou um trabalho nas ruas do conjunto, desviando as águas pluviais e de esgoto, que “corriam” para a Coelba, sendo despejadas no terreno desocupado, de propriedade do Dr. Alexandre Pedral.

A saída da água é feita a céu aberto, via 2 manilhas de aproximadamente 1 metro de diâmetro. Este fluxo contínuo de água, que concentra toda a água do Conjunto Inocoop II, de parte da Rua Olivia Flores (Do Supermercado G Barbosa até o cartório eleitoral), do Conjunto Residencial Morada do Bem Querer e do nosso próprio conjunto, levou, com o decorrer do tempo, a erodir totalmente a face do terreno onde se situa a rua B.

Nossa atenção para o problema foi despertada pelo barulho da saída das águas coletadas pelas últimas chuvas, barulho este que foi comparado ao do acionamento da turbina de um avião, não havendo, creiam-nos, exagero nessa comparação.

Contatamos a prefeitura municipal, a defesa civil e o órgão de mobilidade urbana, sendo que aqui compareceram 2 (dois) engenheiros que após analisarem (sic) a situação, concluíram que necessitavam de um tempo mais estável, para realizarem alguma obra, o que, em nossa opinião, é arriscado, em virtude da gravidade do problema.

Ao serem questionados sobre a erosão, a qual poderia provocar a abertura de crateras e até o desabamento das ruas adjacentes e das casas, os mesmos informaram que : *“caso houvesse trincas no asfalto, o local seria interditado, isolando a área e (pasmem) os moradores seriam obrigados a desocuparem as casas”*.

Acrescentaram que não haveria condições de realizar nenhuma atividade no local, em vista do perigo do local e das chuvas, sendo necessário a confecção de um projeto e que, talvez, a partir de fevereiro/2015, pudessem iniciar alguma obra, dependendo da verba disponível.

Ao consultarmos outros profissionais da área de engenharia, fomos informados que seria possível sim, a realização de alguma obra emergencial, sem riscos aos trabalhadores envolvidos, que pudesse mitigar o problema, para que posteriormente fosse realizada a obra que sanasse de vez o problema.

Os engenheiros reconheceram haver algum perigo, mas a cidade teria outros problemas a serem resolvidos.

Acreditamos, doutos representantes do Ministério Público, que não seja necessário chegar ao extremo de ocorrer o desabamento de alguma casa, com seus moradores dentro, para que sejam tomadas providências para evitar esta catástrofe já anunciada.

Em nossa leiga visão, acreditamos ter havido erro no projeto que concentrou todo o escoamento das águas em um único ponto, sem preparo para receber o fluxo ali despejado, pois não foi feito nenhum serviço de contenção da encosta, deixando o terreno apenas com a cobertura vegetal, à época, apenas capim e pequenas árvores, hoje, apenas um imenso buraco.

Vêm à nossa lembrança, o ocorrido há pouco tempo, na cidade de Barra do Choça, onde 18 (dezoito) casas foram quase destruídas, em virtude do desabamento de canalização de esgoto da rua.

Assim, nós, moradores do Conjunto Morada Candeias solicitamos a intervenção de Vossas Excelências, que tanto se notabilizam pela defesa da sociedade brasileira, para que nos ajudem a não termos nossos lares destruídos, levando embora tantos anos de duro trabalho.

Atenciosamente, Moradores do Conjunto Residencial Morada Candeias

Misma Cristina Souza Ferreira
Rua A nº 19-A
Telefone (77) 3424-1546

Marta Souza Santos
Rua A nº 116
Telefone (77) 3424-1546

Jorge Santos Gomes
Rua C nº 05
Telefone (77) 3424 5921

Marilene Farias Gomes
Rua C nº 05
Telefone (77) 3424 5921

Maria Romilda Ferreira Souza
Rua A nº 158
Telefone (77) 3423-6821

Vanuzia Beserra Carvalho
Rua C nº 15
Telefone (77) 3423-3685

Marilene Chaves da Silva
Rua C nº 18
Telefone (77) 3423-1828